

Título: *Situação alimentar, nutricional e de vida das crianças menores de dois anos em Paranaguá*

Doutoranda: Claudia Choma Bettega Almeida

Comitê Orientador: Eleusis Ronconi de Nazareno

Defesa: 03/2004

RESUMO

Este estudo interdisciplinar foi realizado durante 21 meses, na cidade de Paranaguá, com o objetivo de caracterizar a situação nutricional e práticas alimentares das crianças menores de dois anos, relacionando com a condição de vida de suas famílias. O desenho do estudo constou de 3 fases: a) uma enquête, em 871 domicílios para traçar um perfil socioeconômico, demográfico e alimentar da população de Paranaguá; b) um estudo transversal incluindo 476 mães de crianças menores de dois anos, entrevistadas durante a segunda etapa da campanha nacional de vacinação em 2002, para traçar um perfil socioeconômico das famílias e um perfil alimentar e nutricional das crianças; c) um estudo em profundidade para ampliar e aprofundar o conhecimento sobre fatores associados ao estado nutricional das crianças, através de entrevistas domiciliares a 45 mães (15 crianças eutróficas, 15 desnutridas e 15 obesas), e de observação direta de seu ambiente de vida, condições pessoais de higiene e de práticas alimentares de risco para a alimentação complementar. A análise dos dados mostrou que a situação socioeconômica da população de Paranaguá não difere muito da população brasileira, a taxa de alfabetização é boa, observa-se, porém um grande percentual (30%) de adultos desempregados. As condições ambientais mostram uma precariedade grande na questão de saneamento. O consumo alimentar dos paranguaras é semelhante ao consumo dos brasileiros, porém observa-se um alto consumo de alimentos industrializados, inclusive pelas crianças menores de dois anos. O perfil alimentar das crianças é desfavorável. A duração do aleitamento materno exclusivo é curta. A introdução precoce dos alimentos complementares é inadequada em qualidade nutricional e bacteriológica, sendo geralmente feita com mamadeira. O desmame total precoce é freqüente. Há crianças maiores de 1 ano que não recebem alimentos da família. O perfil nutricional das crianças também é desfavorável. A prevalência de desnutrição moderada e grave segundo o índice peso/idade é de 5,7% e é de 5,4% para o índice peso/altura. A desnutrição crônica, segundo o índice altura/idade está presente em 6,5% das crianças. Isto demonstra que as crianças de Paranaguá em está em situação semelhante às crianças brasileiras no que diz respeito à desnutrição atual (peso/idade), porém a desnutrição segundo o índice peso/altura é muito maior que a prevalência nacional. A desnutrição crônica é menos presentes em relação à media nacional. A prevalência de obesidade foi de 4,2%. A análise estatística mostrou haver associação significativa entre desnutrição aguda e a progressão da idade, mães adolescentes, menor renda per capita. A maior prevalência de desnutrição crônica esteve significativamente associada com o estado civil da mãe, baixa escolaridade do pai, menor renda familiar, menor renda per capita e, menor número de cômodos por domicílio. Não houve associação significativa entre obesidade e quaisquer das variáveis selecionadas para investigação. No entanto, houve associação estatisticamente significativa entre a idade da criança menor de 6 meses e a presença de trabalho do pai com o excesso de peso. Os relatos das 45 mães na terceira fase do estudo demonstraram que há outros fatores associados ao estado nutricional das crianças menores de dois anos. Há falta de alimentos (parcial ou fome) devido à falta de trabalho do pai e presente para as crianças desnutridas e obesas, mas não para as eutróficas. As práticas alimentares e a qualidade dos cuidados maternos foram piores para as crianças desnutridas.

Também havia crianças eutróficas e algumas obesas vivendo no mesmo ambiente desfavorável da maioria das crianças desnutridas. E havia algumas crianças desnutridas entre as famílias de melhor classe socioeconômica, onde predominavam as obesas e, em menor grau as eutróficas. As mães têm, e é muito importante que usem, muitas vezes com sucesso seus próprios conceitos sobre alimentação infantil, obesidade e desnutrição, e estratégias específicas de prevenção dos distúrbios nutricionais, integradas ao seu conceito de "mãe cuidadosa" e à utilização das redes sociais de apoio. Finalmente, este estudo testou e provou ser verdadeira a hipótese de que o estado nutricional das crianças menores de dois anos é influenciado pelas condições de vida e pelas práticas alimentares modeladas pelas características familiares, maternas e infantis.